

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROBERTA EDUARDA DA SILVA MACIEL

**PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS
DO COOPERATIVISMO E DE GOVERNANÇA NAS COOPERATIVAS
DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE.**

LOCAL

2023

ROBERTA EDUARDA DA SILVA MACIEL

**PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS
DO COOPERATIVISMO E DE GOVERNANÇA NAS COOPERATIVAS
DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharela no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva

LOCAL

2023

ROBERTA EDUARDA DA SILVA MACIEL

**PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS
DO COOPERATIVISMO E DE GOVERNANÇA NAS COOPERATIVAS
DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharela, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Governamental.

Criciúma/SC, 21 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva – Orientador- UNESC

Prof. Me. Manoel Vilsonei Menegali - Examinador- UNESC

Prof. Dra. Milla Lúcia Ferreira Guimaraes – Examinadora- UNESC

Primeiramente a Deus e aos meus pais que sempre se fizeram presentes e me incentivaram a buscar o melhor sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus a quem me sustentou durante essa caminhada, que me deu sabedoria, discernimento, persistência, e que apesar de algumas dificuldades encontradas pelo caminho me mostrou que ele estava no controle de tudo, mas principalmente me mostrou o quão capaz eu sou para que eu pudesse chegar até aqui.

Minha gratidão especial a minha família, a minha mãe Sirlene Silveira da Silva e ao meu pai João Batista da Rosa Maciel, eles que sempre zelaram, cuidaram e nunca deixaram de acreditar, incentivar e apoiar minhas escolhas. Obrigada por cumprirem tão bem esse papel de pais.

Meu muito obrigada as minhas amigas maravilhosas Jessica, Juliana, Emanoele e Mariani, por esses quatro anos de caminhada, parceria, cumplicidade, risadas e principalmente pela amizade maravilhosa que construímos juntas.

Minha imensa gratidão ao meu professor orientador Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva que aceitou essa caminhada comigo e que em todos os momentos se fez presente e compartilhou a sua sabedoria e conhecimento, obrigada pela maravilhosa orientação e atenção que teve comigo durante período.

Meu agradecimento a todos aqueles que colaboraram com a execução desta pesquisa, em especial a todos os cooperados que se disponibilizaram para responder meu questionário e foram parte fundamental para que esta pesquisa fosse realizada.

Agradeço a Universidade e a todos os professores que fizeram parte desta caminhada e deram o melhor em cada fase.

“A situação privilegiada a que chegou à contabilidade, é fruto de esforços intelectuais, esses que sempre foram os das vocações dos contadores.”

Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá



PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E DE GOVERNANÇA NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE.

Roberta Eduarda da Silva Maciel¹

Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva²

RESUMO: Os princípios e valores do cooperativismo, contribuem para formar a identidade da cooperativa, bem como, serve como linha orientadora que rege as cooperativas. Já os princípios de governança cooperativa, denominados um modelo de direção estratégica, fundamenta nos valores e princípios cooperativistas, que visa garantir e assegurar a gestão das cooperativas com os interesses dos cooperados. Com o crescimento das cooperativas de crédito e a busca por uma gestão eficaz, questiona-se qual a percepção de cooperados em relação aos princípios do Cooperativismo e dos princípios de Governança Cooperativa nas cooperativas de Crédito do Sul Catarinense. Assim, esse estudo buscou analisar a percepção dos cooperados de cooperativas de Crédito do Sul Catarinense acerca dos princípios do Cooperativismo e dos princípios de Governança Cooperativa. Quanto a metodologia a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, em razão de que os dados obtidos na pesquisa serão interpretados e possibilitará uma análise referente ao tema, o procedimento de levantamento, justificado pela análise de dados contidas no questionário aplicado de acordo com a escala Likert, a técnica de pesquisa resume-se como bibliográfica, o intuito de realizar consultas em livros, artigos, sites, teses e em outros matérias que são voltados ao tema para a elaboração da pesquisa. Quanto aos principais resultados encontrados, percebeu-se que, o nível de concordância dos cooperados sobre os princípios do Cooperativismo e de Governança Cooperativa foi a Adesão livre e voluntária e a Educação, mostrando que as cooperativas são instituições abertas a todos os membros e que incentivam o conhecimento a todos os seus cooperados.

PALAVRAS – CHAVE: Cooperativismo. Cooperativas de Crédito. Governança.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Governamental

1 INTRODUÇÃO

O tema Governança vem sendo um destaque no âmbito empresarial, bem como, vem sendo objeto de estudo, principalmente após a falência de diversas organizações em razão de uma má gestão, e pela não observância de todos os tipos

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



de riscos na qual estão sujeitas. Com isso, as cooperativas de crédito no Brasil cresceram significativamente nos últimos anos, trazendo benefícios aos seus cooperados e às comunidades onde atuam. Por outro lado, tal crescimento exige que as cooperativas tenham um sistema de governança eficaz, que realmente funcione e reduza qualquer tipo de risco nessas instituições (Sabaini e Silva 2015, p. 12).

De acordo com a OCB (2015), os princípios e valores do cooperativismo servem como norteador e ajudam a criar a identidade das cooperativas de crédito. O mesmo se aplica ao princípio da governança cooperativa, que é um processo sistemático, baseado em princípios e valores cooperativista, que facilita o código de conduta para apoiar a concretização dos objetivos, comunica e garante a gestão das cooperativas de uma forma que atenda os interesses dos cooperados.

A Governança Cooperativa se assemelha bastante à governança corporativa, porém, aplicada às sociedades cooperativas. Dessa forma, é o conjunto de diretrizes, normas e regulamentos que supervisiona, orienta e garante a realização dos objetivos organizacionais da cooperativa. Neste sentido, ela tem como base a autogestão, a justiça, a transparência, a educação e a sustentabilidade, e para ser exercida e garantir a continuidade da empresa é preciso contar com o controle legal, organizacional e contratual para gerenciar as condutas e escolhas dos administradores e orientá-los a alcançar as metas protegidas pelos acionistas ou associados (Pinto; Reisdorfer, 2015).

No Brasil, conforme a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 5.051, de 25 de novembro de 2022, as cooperativas de crédito são obrigadas a implementar a governança em sua administração, com o objetivo de se alinharem a uma gestão mais eficaz, sólida e transparente na divulgação de suas informações.

Sendo assim, há uma certa inquietação em relação ao assunto governança, devido à busca incessante por uma gestão mais eficiente em diversos tipos de organizações (Vilela, *et al*, 2015). Na visão de Osterberg e Nilsson (2009), o fato da cooperativa se configurar como uma entidade coletiva pode ocasionar diversos problemas associados à assimetria de informação entre os integrantes. Além disso, pode haver dificuldade no gerenciamento, decorrentes de fatores como o tamanho da cooperativa, a complexidade do negócio e a falta de entendimento por parte dos cooperados. Dessa forma, destaca-se que no contexto das cooperativas de crédito, a governança desempenha uma função fundamental na supervisão dos administradores, com o objetivo de preservar os interesses dos seus cooperados (Cechin, *et al*, 2013).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos cooperados em relação aos princípios do Cooperativismo e de Governança nas cooperativas de Crédito do Sul Catarinense?

Diante desse questionamento, tem-se como objetivo geral, analisar a percepção dos cooperados de cooperativas de Crédito do Sul Catarinense acerca dos princípios do Cooperativismo e de Governança. Para alcançar o objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) Conhecer as características dos cooperados participantes desta pesquisa, analisar o nível de concordância dos cooperados no tocante aos princípios do cooperativismo, analisar o nível de concordância dos cooperados no tocante aos princípios da governança cooperativa e identificar em quais princípios (cooperativismo e governança cooperativa) houve maior e menor nível de concordância na percepção dos cooperados.

Na compreensão de Prado (2023) a Governança possui diversos benefícios dentre eles estão o alinhamento de propósito da administração da organização ao



interesse de todas as partes relacionadas. Portanto, este estudo se justifica sob o ponto de vista teórico, que a governança cooperativa tem se revelado uma temática importante e que se faz necessário à sua aplicação dentro das cooperativas visando uma gestão eficaz e alinhado aos interesses coletivos da organização. Do ponto de vista prático, o estudo visa corroborar com informações relevantes a respeito da governança cooperativa a todos os usuários interessados, tendo foco principal nas cooperativas de crédito. Do ponto de vista social, este estudo visa contribuir no processo de gestão e adoção dos Princípios do Cooperativismo e de Governança Cooperativa dentro das cooperativas de crédito, como também para futuras pesquisas sobre a mesma área temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será abordado os assuntos teóricos que estão relacionados ao tema desta pesquisa.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança Corporativa é considerada como sistema de gestão, princípios e incentivos destinados a proteger os interesses de seus proprietários. Assunto importante, a governança está em constante mudança, protegendo os interesses dos sócios perante seus negócios (Larrate, 2013).

Na visão de Andrade e Rosseti (2014), a Governança Corporativa é considerada uma tradução da expressão inglesa “*corporate governance*”, que retrata o sistema pelo qual os acionistas administram a sua empresa. Este sistema teve surgimento nos Estados Unidos devido à necessidade de os acionistas majoritários terem controle sobre as suas empresas, mediante eleição de um Conselho de Administração que teria como papel fundamental defender os interesses dos acionistas, monitorando e avaliando novos projetos e decisões da diretoria.

Além disso ela foi instituída aproximadamente nas décadas de 80 e 90, devido aos diversos escândalos contábeis que surgiram nas organizações. Com o objetivo de resolver essas inconsistências, foi criado um comitê para tratar desses assuntos (Silva, 2016). Foi então que surgiu o relatório da Cadbury, que apresentou o primeiro código de conduta de governança corporativa em 1992 na Inglaterra, este relatório definiu as responsabilidades dos executivos e conselheiros, reforçando a importância de uma prestação de contas responsável e transparente, visando fortalecer os canais de comunicação entre acionistas, conselheiros e executivos (Oliveira, 2015).

No Brasil, a governança corporativa ganhou maior ênfase a partir dos anos 90, com a abertura do mercado nacional. Em 1995, foi criado o Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), que em 1999 passou a se chamar Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Este manual é responsável por disseminar as melhores práticas de gestão empresarial através de guias que auxiliam diversos setores das organizações (Silva, 2016). Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC 2015), o conceito de governança corporativa é considerado como o conjunto de processos pelos quais as empresas são gerenciadas, fiscalizadas e monitoradas, abrangendo as relações entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de supervisão.

Conforme o pensamento de Prado (2023), a governança corporativa é um sistema onde as organizações utilizam suas melhores práticas para preservar a



reputação da empresa, com o objetivo de estabelecer uma gestão mais eficiente e sólida dentro das empresas, sendo monitoradas e incentivadas a desenvolver um bom relacionamento com os acionistas, diretoria, órgãos de fiscalização e todas as partes interessadas. E com isso, é essencial que os princípios éticos sejam aplicados inicialmente dentro das empresas,

Da mesma forma Leite (2017) afirma que, governança é um método de gerenciamento implementado por um grupo de pessoas no qual são responsáveis por definir regras dentro da organização e viabilizar o equilíbrio de poderes entre os administradores e gestores, ou seja, os proprietários majoritários, proporciona tanto a transparência indispensável de suas ações, como também a confiança no mercado e especialmente nos interessados (acionistas, instituições bancárias, fornecedores, clientes, funcionários, comunidade e os próprios proprietários majoritários). Já na visão de Vilela e Ferraz (2015), a Governança Corporativa representa um marco da época, devido à sua importante contribuição na reconstrução de um sistema de tomada de decisão mais equilibrado, como resposta aos abusos cometidos por administradores não proprietários de empresas e à necessidade de defender os interesses dos principais interessados.

Sob o ponto de vista de Pinto e Reisdorfer (2015), traz as boas práticas de governança corporativa como os princípios que garantem aos cooperados equidade, senso de justiça, transparência e prestação de contas a fim de contribuir para continuidade da cooperativa e colaborar para uma gestão mais sólida e eficaz. As boas práticas de governança corporativa no Brasil tiveram um aumento devido a abertura da economia, o aumento dos investimentos no país e o acesso das empresas brasileiras aos mercados internacionais (Bortoluzzi *et al*, 2016). No entender de Prado (2023) de forma simplificada, Governança Corporativa é basicamente a maneira como uma empresa é administrada por seus executivos, como as finanças são reportadas e como ocorre a interação entre acionistas, gestores, órgãos ou pessoas responsáveis por fiscalizar e monitorar a gestão, assim como outras partes interessadas, todos os indivíduos que se relacionam com a empresa, também conhecidos como partes interessadas (empregados, colaboradores, público-alvo, clientes, fornecedores, a comunidade e seu entorno, o governo e a sociedade em geral).

2.2 COOPERATIVISMO

O modelo de cooperativismo foi idealizado por vários percursores, mas surgiu de fato nos anos de 1844, na cidade *Rochdale-Manchester*, na Inglaterra, onde um grupo composto por 28 trabalhadores se uniram para montar a Sociedade dos Probos de Rochdale, cujo objetivo seria montar o próprio negócio e realizar a divisão de tudo o que fosse adquirido de forma igualitária entre o grupo, foi então que surgiu a primeira cooperativa oficial da história pautada por valores e princípios morais nos quais são a base do cooperativismo até os dias de hoje. (OCB, 2016). No Brasil esta cultura do cooperativismo teve início desde a época da colonização portuguesa. Oficialmente o movimento cooperativista teve origem em 1889, com a criação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (OCB, 2016).

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI 2021), o cooperativismo é uma iniciativa que busca integrar o crescimento econômico com o bem-estar das comunidades locais. Nesse sentido, as entidades se fundamentam em uma filosofia que confia nas pessoas para o benefício coletivo. Os valores mais importantes são a participação democrática, a fraternidade e a independência, que



são equivalentes a equidade e imparcialidade. Já no Portal do Cooperativismo de Crédito (2023), o conceito do cooperativismo é considerado como a união de princípio e práticas no qual vinculam a uma existência sustentável, onde visa o bem-estar social, a democracia e a solidariedade. Sendo utilizado como instrumento no desenvolvimento econômico e para o enfrentamento das dificuldades no mundo moderno.

Neste contexto a OCB (2016) afirma que, os princípios e crenças do cooperativismo formam a identidade da cooperativa, guiados pela administração participativa e baseados na satisfação das demandas do associado. Da mesma forma, segundo as informações extraídas do Portal do Cooperativismo de Crédito (2013) os princípios cooperativistas são as diretrizes pelas quais as cooperativas colocam em práticas os seus valores, conforme exposto no Quadro 1

Quadro 1 Os 7 princípios do cooperativismo

Princípios	Conceitos
Adesão Livre e voluntaria	Organizações voluntarias abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.
Gestão democrática	A sociedade cooperativa quanto a sua governança deve guiar-se pelos princípios da democracia, que se presume a atuação responsável de todos os membros, votar e ser votado conforme as condições estatutárias que compõem os direitos e deveres do associado.
Participação econômica	Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas no qual são controlados democraticamente. Os membros podem destinar o valor do capital no desenvolvimento da cooperativa, retorno aos associados na proporção de suas transações e outras atividades aprovadas pelos associados.
Autonomia Independência	As Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, ou seja, os membros da cooperativa têm direito a tomar decisões sobre a própria cooperativa, sem influência indevida por parte do governo.
Educação, Formação e Informação	Promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas.
Intercooperação	Envolvimento entre cooperativas locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais, podendo ser ou não do mesmo ramo.
Interesse pela comunidade	As entidades cooperativas trabalham em prol do desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas por seus associados.

Fonte: Portal do cooperativismo (2023)

De fato, o propósito do cooperativismo é fomentar o desenvolvimento econômico recíproco e duradouro, promovendo uma integração social e uma administração participativa, que concede aos membros cooperativistas a prerrogativa de votar nas reuniões. Dito isto, vale ressaltar que o cooperativismo é considerado um negócio pautado pelo empreendedorismo e pela participação democrática, cujo objetivo é unir pessoas e compartilhar resultados. Esta é a proposta do movimento cooperativista, a busca pela prosperidade conjunta, o atendimento às necessidades do grupo e não o individualismo, sendo assim a prática cooperativa promove simultaneamente o crescimento econômico e inclusão social (OCB, 2015).

2.2.1 Cooperativas de Crédito



As cooperativas de crédito são motivadas nos preceitos do cooperativismo que por sua vez são a base da atuação das cooperativas, direcionando suas atividades para a essência da colaboração e visando garantir a sustentabilidade econômica, ambiental e social tanto dos cooperados quanto da própria cooperativa (OCB,2016).

No Brasil, as sociedades cooperativas contam com uma base legal específica, que estabelece e requer uma estrutura básica de governança corporativa. As medidas de governança corporativa resguardam os interesses coletivos e a gestão participativa, evitando conflitos de interesse e simplificando a prestação de contas (SILVA,2011). Na afirmação de Silva, Santos (2018), A cooperativa enquanto sociedade constituída por pessoas, diferente das sociedades mercantis, ainda necessitam de mecanismos internos e externos para aplicar e desenvolver suas atividades. Neste sentido, os procedimentos administrativos, fiscais e contábeis possibilitam que as decisões tomadas e por consequência os resultados obtidos, possam ser gestados com maior eficiência e transparência.

Além disso, as sociedades cooperativas são organizações focadas nas pessoas, pertencentes, controladas e gerenciadas por seus membros, a fim de atender às suas necessidades, sociais e culturais compartilhadas. Elas promovem a aproximação democrática e igualitária entre as pessoas. Seus membros, independentemente de serem clientes, funcionários, usuários ou residentes, são governados democraticamente pelo princípio de "um membro, um voto". Todos os membros têm direitos de voto iguais, independentemente do valor de capital que possuíam na empresa (ACI. 2020).

De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN), uma cooperativa de crédito é uma organização financeira formada pela união de pessoas com o objetivo de fornecer serviços financeiros exclusivamente aos seus membros. Os membros da cooperativa são tanto proprietários quanto usuários da instituição, tendo participação na administração da cooperativa e usufruto de seus produtos e serviços. Sendo assim os serviços oferecidos pelas cooperativas de crédito incluem contas correntes, investimentos, cartões de crédito, empréstimos e financiamentos, entre outros, o que os torna semelhantes aos bancos. Todos os membros da cooperativa têm direitos de voto iguais, independentemente do valor de sua participação no capital social da instituição.

Conforme os dados extraídos do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC, 2014), o processo de estrutura das cooperativas de crédito no Brasil consiste em três etapas de nível de desempenho. As cooperativas singulares na qual representam o (primeiro nível) é constituída por no mínimo 20 pessoas, essas, e prestam serviços diretamente aos seus cooperados, as cooperativas Centrais e as federações representam o (segundo nível), tem como objetivo organizar, em maior escala, os serviços das filiais e facilitando a utilização de serviços e é composta por três cooperativas singulares. Bem como, aqueles de terceiro (terceiro nível), que tem como objetivo defender os interesses das centrais, trazer padronização, supervisão e integração operacional, ou seja, é a Liderança e Gestão Central de cooperativas e federações cooperativas.

Conforme a Lei federal nº 5.764 de 16 dezembro de 1971 que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências, estabelece para as cooperativas a obrigatoriedade de assembleias gerais e anuais, permitida a participação de todos os associados, que tem seus direitos igualitários nas votações, exceto em alguns casos previsto em lei.



As cooperativas de crédito são constituídas para captar depósitos, fornecer crédito e prestar serviços aos seus associados.

As cooperativas de crédito, podem ser classificadas conforme o objeto ou natureza das atividades desenvolvidas ou até mesmo pelo vínculo de seus cooperados, podendo atuar como cooperativas de empregados público, de crédito rural, de microempresários e de livre admissão (Marucci e Oliveira, 2008).

2.3 GOVERNANÇA COOPERATIVA

A Governança Cooperativa é o conjunto de diretrizes, normas e regulamentos que supervisiona, orienta e garante a realização dos objetivos organizacionais da cooperativa. Neste sentido, ela precisa contar com o controle legal, organizacional e contratual para gerenciar as condutas e escolhas dos administradores e orientá-los a alcançar as metas protegidas pelos acionistas ou associados (Pinto; Reisdorfer, 2015).

Desta forma, a Governança cooperativa, vem de um modelo com direcionamento estratégico, baseado em valores e princípios cooperativistas, que visa assegurar a consecução dos objetos tanto sociais e também assegurar a gestão das cooperativas de forma sustentável juntamente com os interesses dos cooperados, com isso, adoção das boas práticas de governança cooperativa garante a autogestão e possibilita ampliar a transparência da cooperativa, facilita o desenvolvimento e competitividade, ajuda no desenvolvimento sustentável e também aprimora a participação dos cooperados no processo de decisão dentro da cooperativa (OCB, 2015).

De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2009), sendo o órgão regulador das instituições financeiras onde as cooperativas de crédito operam estabeleceu uma definição de Governança para o contexto das cooperativas de crédito. Entretanto, tal definição é aplicável a todos os setores cooperativistas e abrange o conjunto de controles internos e externos que possibilitam aos cooperados definir e garantir a realização dos objetivos das cooperativas, garantindo a sua continuidade e os princípios cooperativistas. Ele também elaborou um projeto estratégico específicos para as cooperativas de crédito denominado “Governança Cooperativa: diretrizes e mecanismos para o fortalecimento da governança em cooperativas de crédito do Brasil” cujo objetivo é assegurar a estabilidade e a efetividade do sistema financeiro e, assim, diminuir os conflitos de interesses.

O aprimoramento da gestão cooperativa proporciona inúmeras vantagens para as cooperativas, pois a organização e eficácia nas atividades tendem a gerar maior confiabilidade, segurança e habilidade perante seus membros, a partir da implementação dos princípios fundamentais da governança (abertura; imparcialidade; prestação de contas e responsabilidade corporativa (Abdulahi, 2018).

De forma semelhante, a OCB (2015), elaborou o Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa, com o intuito de reduzir a discrepância de dados nestas organizações por meio de um modelo focado na gestão estratégica fundamentado nos princípios e valores do cooperativismo.

De acordo com os dados obtidos no portal do cooperativismo (2013), a definição de boas práticas de governança nas cooperativas de crédito deve incluir medidas que fortaleçam suas estruturas e processos, de forma sistemática, para aumentar a situação geral de segurança, eficiência e redução de riscos nas cooperativas de crédito.



2.3.1 Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa

Para orientar melhor as cooperativas em relação ao modelo de governança e gestão, foi elaborado por um grupo técnico constituídos por profissionais do sistema OCB o Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa. no qual visa garantir a atuação das cooperativas em uma direção estratégica, defendendo os valores e princípios cooperativistas e mantendo uma gestão sólida e eficaz. Assim, é apresentado o conceito de governança cooperativa, bem como seus princípios, além disso, os agentes da governança também são mencionados neste manual e suas devidas funções, para que de forma simplificada a estrutura da Governança Cooperativa seja compreendida. (OCB, 2015)

De acordo com o Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa da OCB (2015), menciona que a adoção das boas práticas de governança na cooperativa visa garantir a aplicação da autogestão no Sistema Cooperativista Nacional e traz como finalidade a ampliação da transparência da administração da sociedade cooperativista, contribui no desenvolvimento e na competitividade da cooperativa e na sustentabilidade da mesma, incentiva a inovação proporcionando uma ação de melhoria da qualidade nos serviços ao quadro social. Portanto, sabendo da importância da aplicação dos princípios de governança cooperativa o Manual de Boas Práticas da OCB menciona:

- **Autogestão:** É o procedimento pelo qual os próprios associados, de maneira democrática e por intermédio de órgãos de representação e autoridade válidos, assumem a responsabilidade pela condução da cooperativa e pela prestação de contas da administração. Os responsáveis pela governança são encarregados pelos resultados de suas atividades, ou seja, os cooperados são representados por autoridades nas quais tem como responsabilidade a prestação de contas da gestão e dos resultados da cooperativa.
- **Senso de Justiça:** É a abordagem que se dá a todos os membros com equidade e justiça em suas interações com a cooperativa e com outras partes envolvidas. De forma resumida, é forma de tratamento com os cooperados com igualdade e equidade.
- **Transparência:** Busca-se promover de forma voluntária a disponibilidade de informações para as partes interessadas que ultrapassem as exigências legais, com o intuito de estabelecer um ambiente de relacionamento seguro e confiável. Sendo assim, as partes interessadas devem possuir uma facilidade de acesso a todas as informações.
- **Educação:** Investir na capacitação do quadro social com o objetivo de formar líderes, para que estes possam incorporar em seus conhecimentos de gerenciamento e organização os princípios fundamentais da identidade cooperativa, que são a base do êxito e da continuidade de sua filosofia.
- **Sustentabilidade:** A procura por uma administração moral nas conexões internas e externas com o intuito de produzir e manter benefícios para todos os envolvidos, com o objetivo de garantir a continuidade da cooperativa, levando em conta os aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos

Os valores e princípios são a base da atuação das cooperativas, alinhando as ações com a essência da cooperação, visando garantir a sustentabilidade econômica, ambiental e social dos membros e da própria cooperativa (OCB, 2016).



Para Tres, Mazzioni, Magro (2022), uma sociedade cooperativa que adota controles rigorosos de governança corporativa e se baseia nos princípios e valores do cooperativismo é fundamental para alcançar uma missão cooperativista, que visa promover o desenvolvimento sustentável, cuidar da comunidade e proteger o meio ambiente

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será abordado os procedimentos realizados para a elaboração desta pesquisa e a obtenção dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a abordagem do problema, essa pesquisa se caracteriza como qualitativa, em razão de que os dados obtidos na pesquisa serão interpretados e possibilitará uma análise referente ao tema a percepção dos cooperados em relação aos princípios do Cooperativismo e dos princípios de Governança Cooperativa nas cooperativas de Crédito do Sul Catarinense. Na visão de Matias (2016), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização. Em relação aos objetivos, o estudo se caracteriza como descritivo, uma vez que busca analisar a percepção de cooperados em relação aos princípios do Cooperativismo e de Governança nas cooperativas de Crédito do Sul Catarinense.

No que se refere aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e levantamento. De acordo com Gil (2019), a análise bibliográfica refere-se a uma pesquisa que tem o intuito de realizar consultas em livros, artigos, sites, teses e em outros materiais que são voltados ao tema para a elaboração da pesquisa. Já no que diz a respeito do levantamento, Gil (2019, p. 61), relata que é uma modalidade de pesquisa caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa teve como público os cooperados das diversas Cooperativas de Crédito da região Sul de Santa Catarina. O procedimento de coleta dos dados, se deu por meio de um questionário composto por um bloco com questões fechadas relacionadas ao perfil dos cooperados (Bloco 01), um bloco com questões fechadas associadas aos setes Princípios do Cooperativismo (Portal do Cooperativismo de Crédito) (Bloco 02), um bloco com questões fechadas associadas aos princípios de Governança Cooperativa do Manual de Boas Práticas da OCB (Bloco 03) e por fim uma questão aberta.

A amostra utilizada foi determinada por acessibilidade e de maneira não probabilística. A amostra tinha como finalidade atingir uma população de 200 cooperados, porém obteve-se respostas apenas de 120 cooperados. As perguntas foram organizadas e disponibilizadas pela plataforma *Google Forms*, que foi encaminhado por meio de um link no *WhatsApp* e gerado um *QRcode* para aplicação. O período de aplicação do questionário foi de 10 dias iniciado em 01 de outubro a 10 de outubro de 2023. Após o encerramento da pesquisa foram organizados e tabulados



os dados encontrados em planilhas Excel de acordo a sequência/blocos apresentados na estrutura do questionário

De acordo com o modelo apresentado no Quadro 02, foram elaboradas sete questões sobre o perfil do cooperado, três opções de respostas para cada um dos sete Princípios do Cooperativismo e duas opções de resposta para cada um dos cinco princípios de Governança Cooperativa do Manual da OCB.

Quadro 2: Perfil do cooperado, Princípios do Cooperativismo e de governança

BLOCO	PRINCÍPIOS
1- PERFIL DO COOPERADO	1-Sexo 2-Idade 3-Nível de Escolaridade 4-Cidade onde reside 5-Atuação profissional 6-Qual cooperativa de crédito é cooperado 7-Cooperado a quanto tempo
2- PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO (PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO (2023)).	1-Adesão livre e voluntária 2- Gestão Democrática 3- Participação econômica 4-Autonomia Independência 5-Educação, Formação e Informação 6-Intercooperação 7-Interesse pela comunidade
3- PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA COOPERATIVA DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DA OCB	1- Autogestão 2- Senso de justiça 3-Transparencia 4- Educação 5-Sustentabilidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Para captar a percepção dos cooperados sobre os setes princípios do cooperativismo (Portal do Cooperativismo de Crédito) e sobre os cinco princípios de Governança Cooperativa do manual de boas práticas da OCB foi utilizada a escala Likert de 5 pontos (escala 1-5), para avaliar o nível de concordância e discordância, oferecendo aos cooperados cinco opções para responderem se concordam ou discordam com as afirmações apresentadas em cada categoria (princípios). As opções permitiam assinalar: discordo totalmente (DT), discordo (D), Indiferente (I), concordo (C) e concordo totalmente (CT). No Quadro 3 apresenta-se a escala Likert (1-5) aplicada nesse estudo (Blocos 02 e 03) com seus níveis de concordância.

Na visão de Feijó, Vicente e Petri, (2020) O uso de escalas Likert é caracterizada como uma escala simples, e possui um fácil entendimento, sua utilização é importante para demonstrar compreensão, o que, por sua vez, busca também compreender o impacto social relacionado direta ou indiretamente aos estudos de contabilidade.

Quadro 3: Escala Likert

Item	Níveis de concordância	Peso (%)
1	Discordo Totalmente	0 (zero)
2	Discordo Parcialmente	25
3	Indiferente	50
4	Concordo Parcialmente	75
5	Concordo Totalmente	100



Fonte: Elaborado pela autora.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, será apresentado e analisado os resultados da pesquisa, cujo objetivo é analisar a percepção dos cooperados das Cooperativas de Crédito do Sul Catarinense acerca dos Princípios do Cooperativismo e de Governança Cooperativa do Manual da OCB, e assim atingir os objetivos específicos.

Desta forma para o melhor entendimento, a seção foi dividida conforme os objetivos específicos do presente estudo. A primeira seção é conhecer as características dos cooperados participantes, seu tempo de associação, a cooperativa no qual é cooperado, na sequência, a segunda seção é mostrar o nível de concordância dos cooperados no tocante aos princípios do Cooperativismo. Na terceira, mostrar o nível concordância no tocante aos princípios de Governança Cooperativa, ou seja, como são vistos dentro da cooperativa. A Quarta seção foi dividida em duas subseções, trazendo separadamente as médias sobre o princípio do Cooperativismo e de Governança Cooperativa e um ranking para o princípio do Cooperativismo e de Governança com o objetivo de identificar em quais princípios houve maior e menor nível de concordância na percepção dos cooperados.

4.1 PERFIL DOS COOPERADOS

Para aplicação da pesquisa, primeiramente iniciou-se com sete questões relacionadas ao perfil dos cooperados conforme exposto no Quadro 4 abaixo:

Quadro 4: Perfil dos cooperados

Indicadores		Frequência	%
Sexo:	Feminino	68	56,7
	Masculino	52	43,3
Faixa Etária	Entre 20 a 35 anos	78	65,0
	Entre 35 a 50 anos	29	24,2
	Mais de 50 anos	13	10,8
Nível de Escolaridade	Ensino Fundamental	12	10,0
	Ensino Médio	40	33,3
	Ensino Superior	68	56,7



Continuação do Quadro 4

Atuação Profissional	Empregado	67	55,8
	Empresário	20	16,7
	Agricultor	14	11,7
	Autônomo	5	4,2
	Professor	5	4,2
	Outras	9	7,4
Cooperativa no qual é cooperado	Sicoob	63	52,5
	Sicredi	24	20,0
	Cresol	24	20,0
	Unicred	5	4,2
	Ailos	4	3,3
Quanto tempo cooperado	Até 5 anos	70	58,3
	Entre 5 a 10 anos	36	30,0
	Mais de 15 anos	8	6,7
	Entre 10 a 15 anos	6	5,0
Cidade	Criciúma	25	20,8
	Praia Grande	24	20,0
	Araranguá	10	8,3
	Jacinto Machado	10	8,3
	Sombrio	7	5,8
	Turvo	6	5,0
	Morro da Fumaça	5	4,2
	Outras	33	27,6

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra final compreendeu 120 cooperados, sendo a maioria (56,7%) representado pelo sexo feminino e (43,3%) pelo sexo masculino. Em relação a faixa etária dos cooperados, a maior parte encontra-se na faixa etária entre 20 a 35 anos com (65,0%), e (10,8%) possuem mais de 50 anos. Vale ressaltar que a grande parte dos respondentes possuem ensino superior, ou seja (56,7%), e (10%) possuem apenas o ensino fundamental.

Em relação a atuação profissional boa parte da pesquisa se deu por cooperados atuando como empregado (55,8%), logo (16,7%) atuam como empresários, (11,7%) como agricultores e (4,2%) atuam como professor e autônomo.

A pesquisa explorou as cooperativas da região sul de Santa Catarina, sendo que a cooperativa Sicoob apresentou um maior índice de cooperados com (52,5%), na sequência as cooperativas Sicredi e Cresol representadas com (20,0%), Unicred com (4,2%) e pôr fim a cooperativa Ailos representada com (3,3%). Foram 26 cidades, com maior percentual de respostas em Criciúma com (20,8%), Praia Grande com (20,0%), e as demais apresentadas no Quadro 4. Em relação ao tempo de associação, (58,3%) possuem vínculo com a cooperativa em até 5 anos, (30,0%) são cooperados entre 5 e 10 anos.

4.2 NÍVEL DE CONCORDANCIA SOBRE OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO



Nesta seção serão demonstrados os percentuais que foram obtidos em cada afirmativa em relação aos Princípios do Cooperativismo (Portal do Cooperativismo de Crédito (2023)), contendo três opções de repostas para cada um dos princípios.

Os dados do Quadro 5, demonstram as três afirmações relacionadas ao princípio da Adesão Livre e Voluntária.

Quadro 5: Adesão livre e voluntária

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
A sua adesão/associação foi livre e voluntária	3	4	1	13	99	91,9
No momento da adesão, você foi informado dos seus direitos e deveres	7	7	5	40	61	79,4
Na sua percepção você considera que a sua cooperativa trata seus cooperados de forma igualitária sem discriminação racial, política, religiosa ou de sexo.	3	6	3	24	84	87,5
Média						86,3

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se de acordo com os dados apresentados no Quadro 5, que trata do Princípio do Cooperativismo “Adesão livre e voluntária”, que há um nível de concordância de aproximadamente (92%) sobre a afirmação “A sua adesão/associação foi livre e voluntária”. Houve por parte dos cooperados que responderam esta pesquisa um nível de concordância de aproximadamente (80%) sobre a afirmação de que foram informados dos seus direitos e deveres no momento da adesão e um nível de concordância de (87,5%) sobre a afirmação de que há um tratamento igualitário para com os cooperados sem nenhum tipo de discriminação.

O Quadro 6, trará as afirmações referente ao princípio da Gestão democrática.

Quadro 6: Gestão democrática

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
Em sua cooperativa você percebe que há uma gestão democrática	3	10	5	44	58	80,0
Você percebe que a prestação de contas da cooperativa é feita de forma transparente	3	7	6	39	65	82,5
Na sua percepção a gestão (presidente, conselheiros, diretores) tomam decisões que atendem os interesses coletivos dos cooperados.	4	2	9	46	59	82,1
Você como cooperado é incentivado a participar das assembleias da sua cooperativa	8	6	12	33	61	77,7
Média						80,6

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, de acordo com os dados apresentados no Quadro 06, que há um bom nível de concordância dos cooperados em relação às afirmações relacionadas ao princípio “gestão democrática”. Isso revela que as cooperativas de crédito do sul catarinense se preocupam, em fazer uma gestão democrática (80,0%), em prestar contas de forma transparente (82,5%), em tomar decisões que atendem os interesses coletivos dos cooperados (82,1%) e em incentivar os cooperados a participarem das assembleias (77,7%).



No que diz respeito ao princípio da Participação Econômica, será apresentado as afirmações conforme exposto no Quadro 7.

Quadro 7: Participação econômica

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
A distribuição dos resultados (sobras) da cooperativa é realizada de maneira justa entre os cooperados	1	11	10	46	52	78,5
Na sua percepção a cooperativa investe financeiramente o seu capital para o seu próprio desenvolvimento como a ampliação de novas agências	1	2	7	30	80	88,8
Na sua percepção a participação econômica na cooperativa incentiva o comprometimento e a responsabilidade dos cooperados na utilização de produtos e serviços	2	3	11	43	61	82,9
Média						83,4

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos dados apresentados no Quadro 7, que trata sobre o princípio da “Participação Econômica”, percebe-se que há um nível de concordância de (78,5%) em relação a distribuição dos resultados realizados de forma justa entre os cooperados, representando um bom percentual. E um nível de concordância de aproximadamente (90%) em relação ao capital utilizado pelas cooperativas no desenvolvimento e na ampliação de novas agências, desta forma, presume-se que as cooperativas estão utilizando os seus recursos de forma consciente e de maneira que trará maiores benefícios e satisfação aos seus cooperados.

No Quadro 8, será demonstrado as afirmações referentes ao princípio da Autonomia e Independência.

Quadro 8: Autonomia e Independência

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
Você como cooperado percebe que a cooperativa mantém sua autonomia e independência em suas decisões e no momento de conceder taxas mais atrativas em suas operações	2	4	10	51	53	81,0
A cooperativa prioriza os interesses e necessidades dos cooperados nas decisões que toma	1	5	8	54	52	81,5
Na sua percepção a cooperativa procura manter sua autonomia e independência em relação a outras instituições financeiras.	2	1	7	40	70	86,5
Média						83,0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se diante dos dados apresentados no Quadro 8, que há um nível de concordância de (81,5%) em relação a prioridade por parte da cooperativa em atender os interesses e necessidades dos cooperados. No entanto, percebe-se um nível maior de concordância em relação a autonomia e independência das cooperativas em relação as outras instituições financeiras de (86,5%). Com isso, pode-se dizer que as cooperativas de um modo geral vêm crescendo cada vez mais e ganhando seu espaço no mercado financeiro, proporcionando assim taxas mais atrativas em suas operações e principalmente atendendo as necessidades dos seus cooperados.



O Quadro 9 trará as afirmações relacionadas ao princípio da Educação, Formação e Informação

Quadro 9: Educação, Formação e Informação

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
As informações recebidas dos canais de comunicação da cooperativa são frequentes e relevantes. Ex.: campanhas, promoções atrativas	3	4	13	37	63	81,9
A sua cooperativa costuma desenvolver cursos palestras e eventos de educação para os seus cooperados	6	9	12	40	53	76,0
Na sua percepção as assembleias são consideradas um momento de educação cooperativa	2	1	19	38	60	81,9
Média						79,9

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do Quadro 9, mostram que (81,9%) é o nível de concordância em relação as afirmações que as cooperativas buscam estar divulgando suas informações relacionadas as campanhas, os seus produtos de forma frequente através dos canais de comunicação, bem como as assembleias são consideradas um momento de educação cooperativa. Já (76%) é o nível de concordância em relação aos cursos e palestras que as cooperativas costumam desenvolver aos seus cooperados.

No Quadro 10 as afirmações demonstradas estão relacionadas ao princípio da Intercooperação.

Quadro 10: Intercooperação

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
Cooperativas do mesmo segmento estas são percebidas como parceiras	8	13	19	50	30	66,9
Você percebe que a sua cooperativa busca colaborar e desenvolver ações com outras cooperativas sejam elas do mesmo segmento ou não	6	14	33	34	33	65,4
Na sua percepção o envolvimento em conjunto entre cooperativas da mais força ao movimento cooperativista	2	2	16	34	66	83,3
Média						71,9

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do Quadro 10, representam o nível de concordância acerca do princípio da “Intercooperação”, no qual mostra uma média de aproximadamente (72,0%), apresentando um percentual um pouco baixo em relação aos demais princípios. Isso pode ter ocorrido, provavelmente por conta que a intercooperação está mais voltada aos procedimentos interno nas cooperativas, ou seja, a comunicação entre setores de uma cooperativa para outra. Já sobre o envolvimento entre as cooperativas para promover maior força ao movimento cooperativista, o nível de concordância foi de (83,3%), isso mostra, a importância do envolvimento em conjunto entre as cooperativas promovendo a troca de conhecimento e experiências entre elas.

Os dados informados no Quadro 11 dizem respeito ao princípio de Interesse pela Comunidade.



Quadro 11: Interesse pela comunidade

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
As ações de sustentabilidade que a cooperativa realiza são divulgadas para a sociedade (doação de plantas nativas, confecção de mochilas para crianças).	5	8	8	37	62	79,8
A sua cooperativa promove ações sustentáveis para o bem-estar da comunidade e dos seus cooperados (Doação de sague, campanha do agasalho, natal cooperativo)	5	5	4	44	62	81,9
A sua cooperativa desenvolve e apoia ações humanitárias.	4	4	5	42	65	83,3
Média						81,7

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, de acordo com os dados apresentados no Quadro 11, que há um nível de concordância dos cooperados em relação às afirmações relacionadas ao princípio “Interesse pela comunidade”. Isso revela que as cooperativas de crédito se preocupam, em divulgar e mostrar para sociedade as ações sustentáveis que realiza (79,8%), em realizar ações visando o bem estar da comunidade e dos seus cooperados (81,9%), em desenvolver e apoiar ações humanitária (83,3%).

4.3 NÍVEL DE CONCORDÂNCIA SOBRE OS PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA COOPERATIVA

De acordo com os dados obtidos da pesquisa, nesta seção serão apresentados os resultados referentes aos princípios de Governança Cooperativa do Manual da OCB, a partir do Quadro 12:

Quadro 12: Autogestão

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
Na sua percepção os gestores da sua cooperativa (Presidente, Diretores e Gerentes) trabalham de forma unida em busca de melhorias na gestão da cooperativa	2	2	6	45	65	85,2
Você percebe que tem a oportunidade de contribuir com sugestões para a melhoria da gestão e organização da sua cooperativa	4	5	10	51	50	78,8
Média						82,0

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do Quadro 12, apresentam o nível de concordância sobre o princípio da “Autogestão”, em relação ao trabalho realizado pelos gestores na melhoria na gestão das cooperativas o nível de concordância foi de (85,2%), já o nível de concordância em relação as contribuições e sugestões feitas para a melhoria da gestão nas cooperativas foi de aproximadamente (79%), presume-se que as cooperativas de crédito do sul catarinense, buscam uma gestão de qualidade e eficiente e podem levar em consideração as contribuições e sugestões dos cooperados para melhoria na gestão e organização nas cooperativas.

O Quadro 13, traz as afirmações referente ao princípio do Senso de Justiça.

Quadro 13: Senso de Justiça

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
Na sua cooperativa há um tratamento de igualdade e imparcialidade entre todos os cooperados	2	6	6	51	55	81,5
No que se refere a equidade a cooperativa prioriza o atendimento humanizado e igual para todos os cooperados	2	6	3	40	69	85,0
Média						83,3

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados no Quadro 13, mostram que a média do nível de concordância em relação ao princípio do “Senso de Justiça” foi de (83,3%). Isso representa um bom percentual, pois mostra que as cooperativas de um modo geral, buscam o atendimento igualitário entre todos os seus cooperados sem que haja nenhum tipo de discriminação ou de imparcialidade, ou seja, mostrando que as cooperativas buscam o tratamento justo entre todos.

No Quadro 14, as afirmações demonstradas dizem respeito ao princípio da Transparência.

Quadro 14: Transparência

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
Você percebe que as informações divulgadas pela sua cooperativa são de fácil acesso	2	10	6	48	54	79,6
Na sua percepção a divulgação das informações de forma transparente faz da cooperativa um ambiente mais seguro e confiável.	2	3	6	30	79	87,7
Média						83,7

Fonte: Dados da pesquisa

Diante das informações apresentadas no Quadro 14, sobre o princípio da “Transparência”, mostra que o nível de concordância em relação as informações divulgadas pela cooperativa são de fácil acesso é de aproximadamente (80%), no entanto o nível de concordância maior foi de (87,7%) no que diz respeito as informações divulgadas de forma transparente fazem da cooperativa um ambiente mais seguro e confiável, isso mostra a importância de as cooperativas divulgarem de forma clara seus resultados a todos os seus cooperados.

O Quadro 15, traz as afirmações referente ao princípio da Educação.

Quadro 15: Educação

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
Na sua cooperativa você considera que os colaboradores(funcionários) são capacitados e buscam levar o máximo de conhecimento aos cooperados	2	1	4	42	71	87,3



Continuação do Quadro 15

Você considera importante a participação dos cooperados nos eventos de formação/ educação que a cooperativa realiza	1	1	4	21	93	92,5
Média						89,9

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos dados apresentados no Quadro 15, é possível observar que há uma média de nível de concordância de aproximadamente (90%) sobre o princípio da “Educação”, isso representa que as cooperativas se preocupam em capacitar seus colaboradores para que possam prestar um atendimento de qualidade e que atenda às necessidades dos seus cooperados, fazendo com que passe uma maior segurança no momento de ofertar produtos e serviços. Outro ponto importante, é que as cooperativas devem realizar eventos exclusivos para os seus cooperados, promovendo uma educação financeira e também a aproximação deles junto as cooperativas.

No Quadro 16, as afirmações apresentadas estão relacionadas ao princípio da Sustentabilidade.

Quadro 16: Sustentabilidade

Afirmações	Escala Likert					Peso %
	DT	DP	I	CP	CT	
A sua cooperativa procura se manter ativa praticando ações culturais, ambientais, sociais e econômicas promovendo o bem-estar da sociedade onde está inserida.	4	6	7	35	68	82,7
A administração da sua cooperativa procura estar próxima da comunidade produzindo benefícios a todos os envolvidos.	7	5	6	31	71	82,1
Média						82,4

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se no Quadro 16, que há um bom nível de concordância em relação ao princípio de “Sustentabilidade”, ou seja, é mais de (80%) o nível de concordância dos cooperados em relação a este princípio, isso indica que as cooperativas estão cada vez mais próximas da comunidade priorizando o bem-estar a sociedade e promovendo a sustentabilidade econômica.

4.4 RESUMO DA PONTUAÇÃO MÉDIA (%)

Para visualizar de forma resumida o que foi apresentado nas subseções 4.2 e 4.3 convencionou-se um modelo de quadro para apresentar a pontuação média (%) do nível de concordância dos Princípios do Cooperativismo (subseção 4.4.1) e a pontuação média (%) do nível de concordância dos princípios de Governança Cooperativa do Manual de Boas Práticas da OCB (subseção 4.4.2).

4.4.1 Pontuação média (%) dos Princípios do Cooperativismo

No Quadro 17, será demonstrado a pontuação média em relação aos princípios do Cooperativismo.



Quadro 17: Pontuação média (%) dos Princípios do Cooperativismo

PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	Média Peso%
Adesão livre e voluntária	86,3
Gestão Democrática	80,6
Participação Econômica	83,4
Autonomia e Independência	83,0
Educação, Formação e Informação	79,9
Intercooperação	71,9
Interesse pela comunidade	81,7

Fonte: Dados da pesquisa

Diante das médias do nível de concordância (Quadro 17) de cada princípio do cooperativismo, percebe-se que “Adesão livre e voluntária” é o princípio com maior nível de concordância (86,3%). Isso se deve, provavelmente, a preocupação das cooperativas de crédito em deixar seus cooperados com muita liberdade durante o processo de adesão, sem nenhum tipo de discriminação e informando claramente os direitos e deveres do cooperado.

A menor média apresentada no Quadro 17 foi relacionada ao princípio “intercooperação” (71,9%) onde presume-se que é algo mais voltado para a parte interna das cooperativas ou seja o relacionamento e a troca de conhecimento entre elas e com isso acaba não sendo percebido de forma clara pelos cooperados.

4.4.2 Pontuação média (%) dos Princípios de Governança Cooperativa

Os dados informados no Quadro 18 dizem respeito a pontuação média dos Princípios de Governança Cooperativa.

Quadro 18: Pontuação média (%) dos Princípios de Governança Cooperativa

PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA COOPERATIVA	Média Peso%
Autogestão	82,0
Senso de justiça	83,3
Transparência	83,7
Educação	89,9
Sustentabilidade	82,4

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados no Quadro 18, percebe-se que a média dos princípios de Governança Cooperativa é maior do que as médias dos princípios do Cooperativismo (Quadro 17), isso pode ocorrer, pelo fato de cada cooperativa de crédito, trabalhar mais em alguns princípios do que outros conforme a sua administração.

Diante dos dados apresentados, é possível perceber que o princípio da Educação apresentou o maior índice, isso se deve, provavelmente, pelo fato de que os cooperados possuem uma atuação direta nas decisões dentro das cooperativas, e com isso, é necessário um processo permanente de incentivo ao conhecimento, e a educação é um dos pilares fundamentais, pois quanto mais consciente e responsável

for a participação dos cooperados, mais eficiente será as atuações dentro das cooperativas.

4.5 CLASSIFICAÇÃO GERAL DO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA (%)

4.5.1 - Ranking da pontuação média (%) por afirmação dos Princípios do Cooperativismo

Para melhor identificar a percepção dos cooperados em relação aos princípios do cooperativismo, organizou-se no Quadro 19 uma classificação ordenando as afirmações do maior para o menor nível de concordância. Desta forma, adotou-se como critério, os níveis acima de 85% para o maior nível de concordância nos quais se encontram sombreados as quatro primeiras afirmações, e abaixo de 77% para o menor nível de concordância sombreado as quatro ultimas afirmações.

Quadro 19: Média por afirmação

AFIRMAÇÕES	PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	Peso %
A sua adesão/associação foi livre e voluntária	Adesão Livre e voluntária	91,9
Na sua percepção a cooperativa investe financeiramente o seu capital para o seu próprio desenvolvimento como a ampliação de novas agências	Participação Econômica	88,8
Na sua percepção você considera que a sua cooperativa trata seus cooperados de forma igualitária sem discriminação racial, política, religiosa ou de sexo.	Adesão Livre e voluntária	87,5
Na sua percepção a cooperativa procura manter sua autonomia e independência em relação aos outros bancos e outras cooperativas	Autonomia e Independência	86,5
Na sua percepção o envolvimento em conjunto entre cooperativas da mais força ao movimento cooperativista	Intercooperação	83,3
A sua cooperativa desenvolve e apoia ações humanitárias.	Interesse pela comunidade	83,3
Na sua percepção a participação econômica na cooperativa incentiva o comprometimento e a responsabilidade dos cooperados na utilização de produtos e serviços	Participação Econômica	82,9
Você percebe que a prestação de contas da cooperativa é feita de forma transparente	Gestão Democrática	82,5
Na sua percepção a gestão (presidente, conselheiros, diretores) tomam decisões que atendem os interesses coletivos dos cooperados.	Gestão Democrática	82,1
As informações recebidas dos canais de comunicação da cooperativa são frequentes e relevantes.	Educação, Formação e Informação	81,9
Na sua percepção as assembleias são consideradas um momento de educação cooperativa	Educação, Formação e Informação	81,9
A sua cooperativa promove ações sustentáveis para o bem-estar da comunidade e dos seus cooperados (Doação de sague, campanha do agasalho, natal cooperativo)	Interesse pela comunidade	81,9



Continuação do Quadro 19

A cooperativa prioriza os interesses e necessidades dos cooperados nas decisões que toma	Autonomia e Independência	81,5
Você como cooperado percebe que a cooperativa mantém sua autonomia e independência em suas decisões e no momento de conceder taxas mais atrativas em suas operações	Autonomia e Independência	81,0
Em sua cooperativa você percebe que há uma gestão democrática	Gestão Democrática	80,0
As ações de sustentabilidade são divulgadas de forma transparente para a sociedade (doação de plantas nativas, confecção de mochilas para crianças).	Interesse pela comunidade	79,8
No momento da adesão, você foi informado dos seus direitos e deveres	Adesão Livre e voluntária	79,4
A distribuição dos resultados (sobras) da cooperativa é realizada de maneira justa entre os cooperados	Participação Econômica	78,5
Você como cooperado é incentivado a participar das assembleias da sua cooperativa	Gestão Democrática	77,7
A sua cooperativa costuma desenvolver cursos palestras e eventos de educação para os seus cooperados	Educação, Formação e Informação	76,0
Cooperativas do mesmo segmento estas são percebidas como parceiras	Intercooperação	66,9
Você percebe que a sua cooperativa busca colaborar e desenvolver ações com outras cooperativas sejam elas do mesmo segmento ou não	Intercooperação	65,4

Fonte: Dados da pesquisa

Diante das informações expostas no Quadro 19, foram separados os princípios por ordem crescente, iniciando por aqueles que apresentaram maior nível de concordância acima de 85%. E na sequência os dados apresentados em relação aos princípios que apresentaram menor nível de concordância abaixo de 77%.

Analisando as informações contidas no quadro acima, pode-se perceber o alto nível de concordância em relação ao princípio da “Adesão livre e voluntária”, e com isso presume-se, que as cooperativas visam os valores de liberdade e igualdade entre todos aqueles que desejam fazer parte da cooperativa sem nenhum tipo de discriminação, bem como o princípio da “Participação Econômica” que mostra que as cooperativas buscam utilizar do seus recursos para ampliar seus espaços e melhor atender seus cooperados.

Desta forma, são consideradas instituições autônomas e independentes das demais intuições financeiras possibilitando assim ofertar taxas mais atrativas e diferenciadas. Por outro lado, o princípio que apresentou menor nível de concordância foi a “Intercooperação” presume-se que este princípio não é algo tão perceptível para os cooperados por se tratar de algo mais interno entre as cooperativas.

4.5.2 - Ranking da pontuação média (%) por afirmação dos Princípios da Governança Cooperativa

Para melhor identificar a percepção dos cooperados em relação aos princípios de Governança Cooperativa do Manual de Boas Práticas da OCB, organizou-se no Quadro 20 uma classificação ordenando as afirmações do maior para o menor nível de concordância. Desta forma, adotou-se como critério, os níveis acima de 86% para



o maior nível de concordância nos quais se encontram sombreados as quatro primeiras afirmações, e abaixo de 80% para o menor nível de concordância sombreado as quatro últimas afirmações.

Quadro 20 – Média por afirmação

AFIRMAÇÕES	PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA COOPERATIVA	Peso %
Você considera importante a participação dos cooperados nos eventos de formação/ educação que a cooperativa realiza.	Educação	92,5
Na sua percepção a divulgação das informações de forma transparente faz da cooperativa um ambiente mais seguro e confiável.	Transparência	87,7
Na sua cooperativa você considera que os colaboradores(funcionários) são capacitados e buscam levar o máximo de conhecimento aos cooperados	Educação	87,3
Na sua percepção os gestores da sua cooperativa (Presidente, Diretores e Gerentes) trabalham de forma unida em busca de melhorias na gestão da cooperativa.	Autogestão	85,2
No que se refere a equidade a cooperativa prioriza o atendimento humanizado e igual para todos os cooperados.	Senso de Justiça	85,0
A sua cooperativa procura se manter ativa praticando ações culturais, ambientais, sociais e econômicas promovendo o bem estar da sociedade onde está inserida.	Sustentabilidade	82,7
A administração da sua cooperativa procura estar próxima da comunidade produzindo benefícios a todos os envolvidos	Sustentabilidade	82,1
Na sua cooperativa há um tratamento de igualdade e imparcialidade entre todos os cooperados.	Senso de Justiça	81,5
As informações divulgadas pela cooperativa são de fácil acesso.	Transparência	79,6
Você percebe que tem a oportunidade de contribuir com sugestões para a melhoria da gestão e organização da sua cooperativa.	Autogestão	78,8

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando os dados demonstrados no Quadro 20, percebe-se que o maior nível de concordância dos cooperados foi em relação ao princípio da Educação, isso mostra que a participação dos cooperados nos eventos que as cooperativas realizam é muito importante, bem como, a capacitação dos colaboradores em levar conhecimento aos seus cooperados e atender as suas necessidades.

Já no princípio da transparência, há um nível de concordância dos cooperados mostrando que as informações quando divulgadas de forma transparente transmitem uma sensação de segurança e confiança e faz das cooperativas um lugar mais confiável. Já no menor nível de concordância, falando ainda sobre o princípio da transparência, presume-se que os cooperados não sintam a mesma segurança quando se fala das informações divulgadas pela cooperativa no qual faz parte, bem como, na contribuição de sugestões para a melhoria da gestão e organização das cooperativas.



4.6 – RESUMO DAS RESPOSTAS DA PERGUNTA ABERTA

No Quadro 21, foram aglutinadas em uma, as várias respostas obtidas na pergunta aberta: no qual tem como finalidade conhecer a opinião dos cooperados sobre a percepção dos princípios do Cooperativismo e dos princípios de Governança Cooperativa nas Cooperativas de Crédito do Sul Catarinense.

Quadro 21- Opinião dos Cooperados sobre Princípios do Cooperativismo e Governança Cooperativa

PERGUNTA ABERTA	RESPOSTA
Opinião geral dos cooperados sobre a percepção dos Princípios do Cooperativismo e dos Princípios de Governança Cooperativa (Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras)).	De acordo com algumas respostas, nota-se que os cooperados percebem a evolução e o crescimento das cooperativas e que esse modelo de negócio está cada vez mais presente no território nacional. Os cooperados percebem também que a governança cooperativa e a governança corporativa, asseguram valores e princípios que contribuem para o crescimento das cooperativistas e elaborando atividades voltadas ao sujeito principal, os seus cooperados proporcionando assim um diferencial e o atendimento mais humanizado.

Fonte: Dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios e valores do cooperativismo, contribuem para formar a identidade da cooperativa e serve como linha orientadora que rege as cooperativas. Assim também são os princípios de governança cooperativa, denominados um modelo de direção estratégica, fundamentada nos valores e princípios cooperativistas, que visa garantir e assegurar a gestão das cooperativas com os interesses dos cooperados.

Desta forma, atendendo o primeiro objetivo específico, foi possível analisar a percepção dos cooperados acerca dos princípios do Cooperativismo e de Governança Cooperativa nas Cooperativas de Crédito do Sul Catarinense, considerando os setes princípios do cooperativismo e os cinco princípios de governança cooperativa do manual de boas práticas da OCB, no qual evidencia um padrão esperado de comportamento das cooperativas de crédito com base nesses princípios.

No segundo objetivo específico, pode-se perceber de acordo com o nível de concordância dos cooperados, que as cooperativas de um modo geral estão pautadas nos princípios da Adesão livre e voluntária, mostrando-se como uma organização livre e aberta a novos membros, considerando o tratamento igualitário entre os cooperados, bem como, o princípio da Educação, no qual mostra que os cooperados são “donos do negócio” e com isso se faz necessário um processo permanente de incentivo ao conhecimento. E a educação, é um dos pilares fundamentais, pois quanto mais consciente e responsável for a participação dos cooperados, mais eficiente será as atuações e decisões tomadas dentro das cooperativas, bem como, auxilia em uma educação financeira aos seus cooperados, mostrando a importância e a forma correta de utilizar seus recursos.

Outro ponto importante, é que a transparência também é um princípio fundamental dentro das cooperativas, e a divulgação das informações de forma transparente faz do ambiente cooperativo, um lugar confiável e seguro para se investir e assim colabora com a boa imagem da cooperativa. Visto a importância deste



princípio, sugere-se as cooperativas de crédito que busquem divulgar de forma mais frequente aos seus cooperados as prestações de contas as suas demonstrações, e busquem incentivar cada vez mais a participação dos cooperados nas assembleias, pois lá é a forma da cooperativa prestar conta dos seus resultados.

Como sugestões para pesquisas futuras, aplicar estudos similares nas cooperativas de crédito, no entanto de forma interna para os colaboradores, gestores e membros da administração, para que possa ser analisado a percepção deste, acerca dos princípios do Cooperativismo e de Governança e assim aprimorar ainda mais esses princípios dentro das cooperativas de crédito.

REFERÊNCIAS

ACI, Aliança Cooperativa Internacional. Identidade corporativa, princípios e valores. Disponível em: <https://www.ica.coop/>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BORTOLUZZI, Franciane; LEISMANN, Edison Luiz; JOHANN, Jerry Adriani. Governança corporativa: o caso da cooperativa Copacol. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade** v. 6, n. 3, p. 23-40, 2016.

BRASIL. Conselho Monetário Nacional. nº 5.051, de 25 de novembro de 2022, Disponível em: <https://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cmn-5051-2022.htm> Acesso em: 14 de março de 2023.

BRASIL, Planalto. nº 5.764 de 16 dezembro de 1971, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm, Acesso em: 08 de maio de 2023.

CECHIN, Andrei *et al.* Impulsionadores da participação proativa de membros em cooperativas agrícolas: evidências do Brasil. **Anais de economia pública e cooperativa**, v. 84, n. 4, pág. 443-468, 2013.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020.

FONTES FILHO, Joaquim Rubens; MARUCCI, José Carlos; DE OLIVEIRA, Mauro José. Governança cooperativa: participação e representatividade em cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 4, p. 107-125, 2008.

HISTÓRIA do cooperativismo. **Portal do cooperativismo**. 2013. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>. Acesso em: 03 de agosto de 2023

IBGC (São Paulo). **O que é governança corporativa**. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>. Acesso em: 29 abr. 2023.



LARRATE, Marco. **Governança corporativa e remuneração dos gestores**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477005/>. Acesso em: 04 nov. 2023

LEITE, Roberto C. **Governança 2.0: Como tornar uma organização eficiente**. 1 ed. São Paulo: Editora Trevisan, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450162/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. (2016). Manual de boas práticas de Governança Corporativa. Disponível em: <https://www.ocb.org.br> Acesso em: 10 maio de 2023

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Governança Corporativa na Prática: Integrando Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria Executiva na Geração de Resultados**. 3 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494569/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ÖSTERBERG, Peter; NILSSON, Jerker. Percepção dos cooperados sobre sua participação na governança das cooperativas: a chave para a confiança e o comprometimento nas cooperativas agropecuárias. **Agronegócio: An International Journal**, v. 25, n. 2, pág. 181-197, 2009.

PINHO, CÁSSIA MARCELLE DIAS; GONÇALVES, TADEU JÚNIOR DE CASTRO; DE LIMA, DIOGO HENRIQUE SILVA. As Práticas de Governança Corporativa em uma Cooperativa de Crédito. In: XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2020.

PINTO, N. G. M.; REISDORFER, V. K. Governança cooperativa. Santa Maria, RS Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/13_governanca_cooperativa.pdf Acesso em: 07. Ago. 2023.

PINTO, Nelson Guilherme Machado; REISDORFER, Vitor Kochhann. Governança cooperativa. **Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, Santa Maria/RS**, 2015. PRADO, Roberta N. Governança Corporativa. v.III. Editora Saraiva, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553625129/>. Acesso em: 14 mar. 2023

ROSSETTI, José P.; ANDRADE, Adriana. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências, 7ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522493067/>. Acesso em: 29 abr. 2023.



SILVA, Cássio Gabriel Batista *et al.* Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. Maringá Management: **Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n. 1, p. 7-19, 2005

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança Corporativa nas Empresas, 4ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008920/>. Acesso em: 28 abr. 2023

SILVA, F.F da; SANTOS, D.F.L. Governança corporativa para cooperativas de crédito: estruturas e práticas. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v.21, n.3, 2018

SOBRINHO, A. D. M. et al. **Governança Cooperativa: Diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito**, 2009.

TRES, Naline; MAZZIONI, Sady; DAL MAGRO, Cristian Baú. Sensibilidade da Sustentabilidade ao Cooperativismo e a Governança Corporativa. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 25, n. 2, p. 142-158, 2022.

VILELA, Rafael Heliton Pereira; DE SOUZA FERRAZ, Serafim Firmo; FERRAZ, Sofia Batista. Modelo diagnóstico de Governança Corporativa em cooperativas de saúde. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 14, n. 1, p. 29-48, 2015.

VILELA, José Ricardo de Paula Xavier et al. Governança e relações de poder: Orientando as boas Práticas em cooperativas e outras sociedades de pessoas. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 2, 2015.

ZANELLA, T. Manual de boas práticas de governança cooperativa. **Brasília: Sistema OCB**, 2015.

APÊNDICES



PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E DOS PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA COOPERATIVA NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE						
PERFIL DO ENTREVISTADO						
Sexo:	<input type="radio"/> feminino		<input type="radio"/> masculino			
Idade:	<input type="radio"/> Entre 20 a 35 ano		<input type="radio"/> Entre 35 a 50 anos		<input type="radio"/> Mais de 50 anos	
Nível de escolaridade:	<input type="radio"/> Ensino Fundamental		<input type="radio"/> Ensino Médio		<input type="radio"/> Ensino Superior	
Atuação Profissional	<input type="radio"/> Empresário		<input type="radio"/> Agricultor		<input type="radio"/> Autônomo	
	<input type="radio"/> Empregado		<input type="radio"/> Estudante		<input type="radio"/> Outros	
Qual cooperativa de crédito Você é cooperado (a):	<input type="radio"/> Sicoob		<input type="radio"/> Sicredi		<input type="radio"/> Unicred	
	<input type="radio"/> Cresol		<input type="radio"/> Ailos		<input type="radio"/> Outros	
Cooperado a quanto tempo:	<input type="radio"/> Até 5 anos		<input type="radio"/> Entre 5 e 10 anos			
	<input type="radio"/> De 10 a 15 anos		<input type="radio"/> Mais de 15 anos			
Cidade onde reside:						
Bloco I						
Percepção dos cooperados sobre os Princípios do Cooperativismo (Portal do Cooperativismo de Crédito (2023))						
DT: discordo totalmente D: Discordo I: Indiferente C: Concordo CT: Concordo Totalmente						
Princípios	Afirmações	DT	DP	I	CP	CT
Adesão Livre e Voluntária	A sua adesão/associação foi livre e voluntária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	No momento da adesão, você foi informado dos seus direitos e deveres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Na sua percepção você considera que a sua cooperativa trata seus cooperados de forma igualitária sem discriminação racial, política, religiosa ou de sexo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão Democrática	Em sua cooperativa você percebe que há uma gestão democrática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Você percebe que a prestação de contas da cooperativa é feita de forma transparente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Na sua percepção a gestão (presidente, conselheiros, diretores tomam decisões que atendem os interesses coletivos dos cooperados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Você como cooperado é incentivado a participar das assembleias da sua cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação econômica	A distribuição dos resultados (sobras) da cooperativa é realizada de maneira justa entre os cooperados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Na sua percepção a cooperativa investe financeiramente o seu capital para o seu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	próprio desenvolvimento como a ampliação de novas agências						
	Na sua percepção a participação econômica na cooperativa incentiva o comprometimento e a responsabilidade dos cooperados na utilização de produtos e serviços.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autonomia e independência	Você como cooperado percebe que a cooperativa mantém sua autonomia e independência em suas decisões e no momento de conceder taxas mais atrativas em suas operações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa prioriza os interesses e necessidades dos cooperados nas decisões que toma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Na sua percepção a cooperativa procura manter sua autonomia e independência em relação aos outros bancos e outras cooperativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educação, Formação e Informação	As informações recebidas dos canais de comunicação da cooperativa são frequentes e relevantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A sua cooperativa costuma desenvolver cursos palestras e eventos de educação para os seus cooperados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Na sua percepção as assembleias são consideradas um momento de educação cooperativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Intercooperação	Cooperativas do mesmo segmento estas são percebidas como parceiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Você percebe que a sua cooperativa busca colaborar e desenvolver ações com outras cooperativas sejam elas do mesmo segmento ou não.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Na sua percepção o envolvimento em conjunto entre cooperativas da mais força ao movimento cooperativista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interesse pela comunidade	As ações de sustentabilidade são divulgadas de forma transparente para a sociedade (doação de plantas nativas, confecção de mochilas para crianças).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A sua cooperativa promove ações sustentáveis para o bem-estar da comunidade e dos seus cooperados (Doação de sague, campanha do agasalho, natal cooperativo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A sua cooperativa desenvolve e apoia ações humanitárias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bloco II							
Percepção dos cooperados sobre os Princípios de Governança Cooperativa de acordo com o Manual de Boas Práticas da OCB							
DT: discordo totalmente D: Discordo I: Indiferente C: Concordo CT: Concordo Totalmente							
Princípios	Afirmações	DT	DP	I	CP	CT	
Autogestão	Na sua percepção os gestores da sua cooperativa (Presidente, Diretores e Gerentes) trabalham de forma unida em	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	



	busca de melhorias na gestão da cooperativa	
	Você percebe que tem a oportunidade de contribuir com sugestões para a melhoria da gestão e organização da sua cooperativa	○ ○ ○ ○ ○
Senso de Justiça	Na sua cooperativa há um tratamento de igualdade e imparcialidade entre todos os cooperados	○ ○ ○ ○ ○
	No que se refere a equidade a cooperativa prioriza o atendimento humanizado e igual para todos os cooperados	○ ○ ○ ○ ○
Transparência	Você percebe que as informações divulgadas pela sua cooperativa são de fácil acesso	○ ○ ○ ○ ○
	Na sua percepção a divulgação das informações de forma transparente faz da cooperativa um ambiente mais seguro e confiável.	○ ○ ○ ○ ○
Educação	Na sua cooperativa você considera que os colaboradores(funcionários) são capacitados e buscam levar o máximo de conhecimento aos cooperados	○ ○ ○ ○ ○
	Você considera importante a participação dos cooperados nos eventos de formação/ educação que a cooperativa realiza.	○ ○ ○ ○ ○
Sustentabilidade	A sua cooperativa procura se manter ativa praticando ações culturais, ambientais, sociais e econômicas promovendo o bem estar da sociedade onde está inserida.	○ ○ ○ ○ ○
	A administração da sua cooperativa procura estar próxima da comunidade produzindo benefícios a todos os envolvidos.	○ ○ ○ ○ ○
<p align="center">Você gostaria de registrar aqui uma opinião geral sobre a sua percepção dos Princípios do Cooperativismo e dos Princípios de Governança Cooperativa (Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras)).</p>		